



AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E O RACISMO RELIGIOSO NOS DESFILES CARNAVALESCOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

LEITE, Érica Holanda
Universidade Regional do Cariri (URCA)
erica.holandaleite@urca.br

ALCÂNTARA, Maria Larissa Menezes
Universidade Regional do Cariri (URCA)
larissa.menezes@urca.br

ALEXANDRE, Caio Victor Semião
Professor da rede de ensino básico SEDUC- CE
caio.alexandre@prof.ce.gov.br

Financiamento: CAPES

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo abordar as relações entre os desfiles carnavalescos e o racismo religioso apresentado nas redes sociais, no qual propomos um estudo e uma reflexão a partir do ensino de História. Nesse sentido, buscamos destacar a experiência de uma aula-oficina realizada na Escola Pública Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa, em Juazeiro do Norte, Ceará, por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do subprojeto de História da URCA (Universidade Regional do Cariri). Desse modo, nossa intenção é lançar luz sobre a importância do Carnaval na cultura brasileira, analisando as representações culturais das religiões de matrizes africanas e o discurso midiático sobre estas manifestações. Ao fazer isso, tentamos estimular reflexões juntamente com os estudantes acerca das relações entre cultura, religião e racismo, contribuindo para uma compreensão sobre os desafios na promoção da igualdade e do respeito às diferenças.

Palavras-chave: Carnaval. Racismo religioso. PIBID.

1- INTRODUÇÃO

O educador Paulo Freire (1966, p.30) nos fala que o docente tem o dever de não só respeitar os saberes dos educandos, mas também discutir com os alunos a razão de ser de alguns saberes com o ensino dos conteúdos. É a partir desse pensamento que surgiu a ideia de alinhar a discussão do racismo religioso, com uma manifestação cultural



amplamente conhecida, pelos discentes do 2º ano B e do 1º ano C, os desfiles carnavalescos amplamente divulgado e explorado pela mídia no decorrer dos primeiros meses do ano em decorrência das comemorações do carnaval, uma das maiores e mais populares festas do Brasil.

Nesse sentido, tivemos como objetivo discutir as manifestações de racismo religioso contra as religiões de matriz africana no carnaval. Problematicando os discursos presente nas redes sociais acerca dos desfiles. Dessa maneira, realizamos as aulas-oficinas para promover um diálogo entre as religiões de matriz africana, o carnaval e as lutas contra o racismo religioso, no qual este racismo continua enraizado na sociedade brasileira, persistindo em silenciar as inúmeras e tantas histórias presentes nessas religiões. O estudo dessas representações é uma temática necessária de ser abordada no ensino de história, abrindo espaço para uma construção de uma consciência histórica, uma educação antirracista e decolonial, fortalecendo a visibilidade, a ancestralidade e as contribuições dessas religiões não apenas na História, mas, também no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, devido aos resquícios deixados e marcados por traços da escravidão no Brasil, o preconceito se tornou um dos principais fatores que distancia o diálogo com essas religiões. E é a partir disso, que mediante o nosso subprojeto de história, “Ensino de História e Saberes Tradicionais”, realizamos no colégio Professor Moreira de Sousa, as aulas-oficinas que contribuem para levarmos ao ensino os saberes existentes e presentes nessas religiões, com ênfase tanto nos desfiles, quanto nos enredos de samba, que contam, apresentam e abrem portas para se visualizar outras perspectivas de trabalhar esses conceitos e contextos históricos no ensino básico. Através disso, conseguimos construir pontes com a educação e descrystalizar os preconceitos construídos sobre as religiões afro-brasileiras.

2- DESENVOLVIMENTO

“Através da educação é possível romper tabus e desconstruir mitos. (...) Um dos tabus e mitos persistentes é o preconceito em relação às religiões de matriz africana”



(KLEMZ e SILVA;2022, p.152). Nesse sentido, para formular a aula-oficina desenvolvida na escola Professor Moreira de Sousa, utilizamos como fontes de pesquisa tanto os vídeos de desfiles no carnaval, que tinham representações das religiões de matriz africana, de anos anteriores até o mais recente ano de 2024. Outra fonte utilizada foram os comentários realizados em plataformas digitais como instagram, facebook e twitter que apresentavam comentários racistas, em especial voltadas ao racismo religioso.

Diante disso, para o desenvolvimento da aula-oficina fizemos uma divisão entre a parte teórica, para retratar os conceitos e contextos históricos sobre a temática, dialogar com os seus conhecimentos prévios, e para evidenciar essa presença no cotidiano levantando discussões. Em seguida, reservamos a parte prática para promover um diálogo com a música, e tentar promover uma aprendizagem significativa.

O primeiro momento da oficina consistiu em abordar os conhecimentos dos alunos sobre o carnaval, exemplificando a importância dessa manifestação cultural na sociedade brasileira. Também buscamos trazer vídeos de desfiles carnavalescos e samba enredo, e a partir deles analisar em conjunto com os discentes, como estão representadas as religiões afro-brasileiras. Assim, percebemos a importância desta manifestação em potencializar a religião e cultura afro-brasileira que faz parte da nossa história, assim também como o combate ao racismo por trás dessas ações. Outro tópico abordado foi a relação entre o desfile de carnaval e as representações das religiões, percebida desde sua origem, histórias e as motivações das pessoas que estão envolvidas na construção e elaboração do desfile em si. O último aspecto mencionado neste momento foram as repercussões racistas que se dão em torno dessa manifestação, para isso foram mostrados comentários realizados nas redes sociais.

No segundo momento, organizamos uma atividade em grupo, na qual os alunos foram encorajados a aplicar os conhecimentos construídos durante a aula-oficina. A proposta da atividade foi produzir paródias, no qual o estudante poderia desenvolver sua criatividade para construir um texto em que eles pudessem se expressar a partir de rimas, assim contribuindo para a construção de mais conhecimento, no qual a maioria delas voltadas para o combate ao racismo religioso, por escolha dos discentes. Essas paródias surgiram a partir



de samba enredo, como também de músicas conhecidas como por exemplo “Deixa a vida me levar” de Zeca Pagodinho.

Diante disso, podemos perceber o engajamento dos estudantes nas discussões e na atividade proposta, possibilitando o despertar de um olhar crítico e da importância do respeito. A proposta foi recebida com entusiasmo. Essa colaboração demonstrou o quanto o processo de aprendizagem pode ser enriquecido quando envolve diretamente aqueles que convivem com essas discussões, no qual muitas vezes passam despercebidos a manifestações ou comentários maldosos sobre religiões, manifestações culturais, ou o próprio corpo negro. A partir do momento que paramos para refletir sobre, percebemos o quanto é necessário atividades e ações como essa oficina na escola, para que eles percebam que comentários como os que foram apresentado e analisados não podem ser considerados normais.

3- CONCLUSÃO

Segundo a educadora Cícera Nunes (2022, p.111) “além de reconhecer a diversidade, é necessário que se compreenda o lugar da cultura na formação das identidades”. Sendo assim, essa temática abordada na aula-oficina contribuiu para tratar no ensino de História, as relações existentes entre as religiões afro-brasileiras e a História, enfatizando os seus saberes como uma forma de ciência. Além disso, proporcionou dialogarmos com um ensino decolonial, desmistificando conceitos preconceituosos e racistas construídos ao longo dos séculos, como também nos permitiu promover a valorização dessa herança cultural.

Logo, percebemos que essa aula-oficina ofereceu uma visão mais complexa acerca do racismo religioso que acomete as religiões de matriz africana. Partindo de um assunto em comum com os discentes conseguimos levantar questionamentos, trazer a importância do respeito e evidenciar a riqueza dessa tradição. Assim também como incentivamos eles a escreverem ou produzirem algo sobre a temática enfatizando a ideia de respeito a diferença, pois sabemos que a partir do momento que materializamos o nosso pensamento ele se fortalece e consequentemente pode chegar a outros lugares.



4- REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. **São Paulo: Paz e Terra**, 1996.

KLEMZ, Charles; SILVA, Roberval Rubens. Formação docente e religiões de matriz africana: necessidades e possibilidades. **Davar Polissêmica**, v. 16, n. 1, p. 151-158, 2022.

NUNES, C.; NASCIMENTO, F. J. S. (Org.); FLORENCIO, T. A. E. L. (Org.); COELHO, W. N. B. (Org.). **A escola de educação básica e a educação para as relações étnico-raciais**. 01. ed. Fortaleza: Instituto Cooperativo Parentes, 2022.